

Parlamentares, na perspectiva de construir aquilo que é maior, que é o interesse público. Estou à sua disposição para ajudar.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Quero convocar o Colégio de Líderes amanhã, às 10h, na sala da Presidência, para uma reunião, a fim de que possamos discutir os vetos e preparar uma pauta, um cronograma de votação de projetos de Parlamentares e de projetos do Poder Executivo, já que as comissões foram constituídas na tarde de hoje.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, chegou hoje à Casa um projeto do Poder Executivo que regulamenta a Lei Complementar nº 123. Nós sabemos da importância da regulamentação dessa lei pela questão dos alvarás, que tem perturbado todos os empresários de Brasília.

Peço, portanto, um encaminhamento para que, na reunião de amanhã, já seja analisado esse projeto que chegou hoje à Casa, a fim de que tenhamos uma prioridade para acelerar esse processo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Faremos toda semana a reunião do Colégio de Líderes para definirmos pauta e discutirmos os projetos a serem apreciados, dos Parlamentares e do Executivo. Amanhã a reunião será às 10h da manhã, porque às 11h da manhã haverá reunião da assessoria técnica da Procuradoria com o Líder de Governo. Nós precisamos definir uma pauta, lembrando que as comissões foram constituídas e já têm condições de apreciar todos os projetos, seja de Parlamentares ou de autoria do Poder Executivo.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h26min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 8ª
(OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 16 DE FEVEREIRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Joe Valle a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 42, de 03/03/2011, juntamente com a ata sucinta da 8ª Sessão Ordinária.)

Leitura da ata da sessão anterior.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 7ª Sessão Ordinária.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de quorum.

(Procede-se à verificação de quorum.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 16/02/2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2011/2014**

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	
BENÍCIO TAVARES	PMDB		X	
CELINA LEÃO	PMN		X	
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PPS		X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X	
DR. MICHEL	PSL	X		
ELIANA PEDROSA	DEM		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PSB	X		
LILIANE RORIZ	PRTB	X		
LUZIA DE PAULA	PPS	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT		X	
RAAD MASSHOU	DEM		X	
REJANE PITANGA	PT	X		
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB		X	
WASNY DE ROURE	PT	X		
WELLINGTON LUIZ	PSC		X	
PATRÍCIO	PT	X		
TOTAL		05	16	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Estão presentes 8 Deputados, havendo, portanto, quorum regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de fazer dois rápidos registros. O primeiro deles, enquanto Líder do Governo nesta Casa.

Nós hoje, pela manhã, às 11 horas, estivemos em uma reunião bastante participativa em que contamos com a presença de vários Parlamentares, o Deputado Joe Valle, o Deputado Benedito Domingos, o Deputado Agaciel Maia, a Deputada Celina Leão, o Deputado Chico Vigilante, e o Deputado Olair Francisco deu uma rápida passagem por lá. Nessa reunião pudemos discutir dois projetos. Um deles é o concernente ao empréstimo do BID, da ordem de R\$ 55 milhões; o outro trata da utilização do protesto para o encaminhamento da dívida ativa do Distrito Federal, hoje superior à casa de R\$ 8 bilhões. Nós, na próxima terça-feira – naturalmente iremos informar os gabinetes –, deveremos ter outra reunião para nos debruçarmos em cima dos documentos solicitados pelos senhores Parlamentares naquela reunião, seja pelos seus assessores, seja pelos próprios Parlamentares. A reunião foi bastante profícua, bastante produtiva. Espero que na próxima terça-feira já estejamos esboçando as condições para trazer ao Plenário.

Sr. Presidente, em segundo lugar eu gostaria de apresentar ao Plenário desta Casa, já é conhecido por muitos de nós, o novo Presidente do BRB, Banco de Brasília, servidor oriundo da Caixa Econômica Federal, que está neste evento, o Dr. Edmilson, sendo acompanhado pelo Diretor do banco, Dr. Alair, que inclusive esteve servidor desta Casa no gabinete da Deputada Erika Kokay, foi seu chefe de Gabinete, mas servidor do próprio BRB.

Amanhã, teremos a oitiva dele na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, onde teremos condições de apreciar seu currículo, sua experiência e o atual perfil do banco frente aos desafios. Portanto, esperamos contar com o apoio das Sras. e dos Srs. Parlamentares e, ao mesmo tempo, se tudo correr bem, amanhã trazer o seu nome ao Plenário desta Casa.

Sr. Presidente, ainda gostaria de fazer um rápido comentário

para dirimir qualquer dúvida quanto ao nosso procedimento. O Líder de Governo, no que eu tenho aprendido pela experiência, uma vez que não frequentei nenhuma escola para saber o que é ser um Líder de Governo, pois o dia a dia muito me ensinou. O Líder de Governo tem que estar focado nas matérias que tramitam nesta Casa, e é de interesse dos Srs. Deputados aprofundar, sugerir e aprimorar a matéria. É importante que o Líder de Governo esteja em consonância com os Srs. Parlamentares e com o Governo. Portanto, a nossa tarefa é construir relações, pontes.

Ontem, a Deputada Liliane Roriz e sua assessoria pediram-me que verificasse as condições da vinda dos integrantes do Governo do Distrito Federal, convidados para uma audiência pública sobre a defesa civil na nossa cidade; uma questão extremamente relevante, vide os recentes episódios em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo e, portanto, uma preocupação procedente. Nós, de pronto, ficamos sabendo que estava normalizado e que os convites já tinham resposta de presença. Eu, naturalmente, não pude estar presente em função da minha agenda, mas cumprimento a Deputada e quero estar associado a todos os desafios colocados.

Nesta semana tivemos nesta Casa, por iniciativa do Deputado Joe Valle, o debate sobre legalização de terras rurais, e já fiz um comentário aqui na sessão de ontem.

Portanto, considero que a nossa tarefa é apoiar os Srs. Parlamentares. É bem verdade que esse é um processo em construção e, neste momento, aproveito a oportunidade para registrar que a base de apoio do governo está circunscrita, Sr. Presidente, por definição que o Sr. Governador estabeleceu: S.Exa. necessita, e Brasília também, que os Srs. Parlamentares estejam em consonância com o interesse público e com o projeto de reconstrução de Brasília. Este, sim, é o paradigma que deve definir quem é base e quem não é base do governo.

Nesse sentido, nós queremos ajudar a construir o que é importante para Brasília. Naturalmente, teremos sim, matérias em que haverá divergência desses e daqueles, mas nem por isso esse ou aquele é contra a cidade.

Então, a nossa trajetória de construção é uma trajetória de inclusão, uma trajetória de abraçar tantos quantos se dispuserem a construir aquilo que foi danificado na nossa cidade.

Portanto, Deputada Luzia de Paula, companheiros e companheiras Parlamentares nesta Casa, contem comigo para ajudar a construir o interesse de Brasília como interesse daqueles que sonham com esse projeto que foi introduzido no Planalto Central pelo nosso Presidente Juscelino Kubitschek.

Muito obrigado.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Deputado Wasny de Roure, agradeço muitíssimo a consideração que V.Exa. fez sobre a minha iniciativa de realizar um encontro com todas as pessoas do Governo, que estão envolvidas na questão de risco da nossa cidade. De fato, vem de encontro à minha postura aqui nesta Casa de ser Oposição, mas estar de acordo com aquilo de que a cidade hoje necessita.

Tem um apelo dramático essa questão da situação de risco da nossa cidade. Acredito que o Governo está muito interessado em resolver todas essas questões. Vieram todas as pessoas que eu convidei. Tive o prestígio de vários Deputados. Foi muito bom. E vou cobrar do Governo as ações, porque eu digo que é muito cedo para cobrar o que ele tem feito, mas é tarde para cobrar o início das suas atitudes.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente da sessão e Srs. Parlamentares.

Eu faço uso da palavra hoje para chamar a atenção do nosso Governo popular para a Rádio Cultura FM 100,9, uma rádio que tem participação muito importante na história da nossa cidade, uma rádio que lançou nomes como Célia Porto, Zélia Duncan e a nossa querida Cássia Eller e que hoje se encontra sem a devida atenção do Governo mesmo com sua importância histórica.

Eu recebi por e-mail, Sr. Presidente, uma carta do jornalista Cristiano Porfírio, autor do blog “Na Rota do Rock”, um blog muito conhecido dos que gostam dessa arte importante, da qual Brasília faz parte, pois sempre demonstrou grandes talentos para o Brasil inteiro. A carta dele me deixou bastante comovido com a situação da rádio.

Eu tive uma participação importante na Rádio Cultura, no programa Papo Firme, apresentado pelo jornalista Luciano Lima. Eu fazia ali, Sr. Presidente, uma outra história com o Professor Israel, que era um programa extremamente cultural e com a cara daquela rádio, no qual nós contávamos um pouco da história mundial e brasileira de forma divertida. Vou, então, ler a carta, que será o meu discurso de hoje:

“A história demonstra que o rádio é um dos maiores meios de comunicação de todos os tempos. O Governo do Distrito Federal parece não entender o poder de possuir uma emissora em sua gerência.

Em todas as gestões, desde sua criação, em 1988, a Rádio Cultura (100,9) nunca teve o cuidado e zelo que merecia. E o retrato atual não é diferente.

Tecnicamente, a Rádio Cultura carece de investimentos, reformas e implementações tanto em sua nova sede, localizada no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, quanto em seu transmissor, que está instalado no edifício anexo do Palácio do Buriti.

Esses desleixos impedem que a Rádio Cultura torne-se um meio de comunicação entre o Governo e sua sociedade. O descaso não permite que a emissora rompa algumas fronteiras técnicas, penalizando ouvintes em todo o Distrito Federal. Atualmente só algumas cidades recebem o sinal da Rádio Cultura.

E a Rádio Cultura não carece apenas de cuidado técnico. O abandono é tão latente que a emissora não possui um quadro de funcionários para mantê-la no ar a contento. Falta-lhe corpo técnico, programador, gerente e quicá diretor.

Vale lembrar que a Rádio Cultura é importante não só pelo seu caráter informativo, mas também por revelar os artistas da cidade. Nomes como Zélia Duncan, Cássia Eller, Raimundos, Móveis Coloniais de Acaju, Célia Porto e Eduardo Rangel foram atrações descobertas pela emissora, que oportunamente adota o slogan ‘A rádio que toca Brasília’.

Gostaria de pedir aos amigos Parlamentares que apoiem projetos em prol dessa emissora, veículo importante para a cidade. Precisamos dar à Rádio Cultura os investimentos para que finalmente a cidade possa ter orgulho de dizer: temos uma rádio estatal que nos informa jornalisticamente e nos presenteia com cultura. Obrigado!”

Essa é a carta de Cristiano Porfírio. E assim encerro o meu discurso.

Obrigado aos Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Gostaríamos de anunciar a presença do Sr. Edmilson Gama da Silva, indicado pelo Sr. Governador para a vaga de Presidente do Banco de Brasília, BRB. Seja muito bem-vindo, Sr. Edmilson. Esta Casa está sempre aberta para recebê-lo. Muito obrigado pela presença.

Gostaríamos de informar também que a Deputada Eliana Pedrosa encontra-se ausente por estar fazendo exame médico neste momento.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é somente para saudar a manifestação do Líder do nosso bloco, Deputado Prof. Israel Batista, e parabenizá-lo. Uma preocupação que temos no nosso bloco é com a cultura. Com a Rádio Cultura, não poderia ser diferente. Ela é um instrumento democrático e incentivador da arte no Distrito Federal.

Como o Deputado já citou na carta, quantos e quantos artistas passaram por lá? E quantos e quantos artistas anônimos da minha Planaltina, do seu Sobradinho, de Taguatinga há? Quantas oportunidades? Às vezes, artistas que militam na área cultural anos e anos a fio não têm uma oportunidade sequer em uma rádio comercial.

Então, a Rádio Cultura não tem somente esse caráter artístico, ela tem um caráter social, porque, dali, temos a possibilidade de fazer valer o que o artista tem de melhor, que é a sua arte, a sua linguagem. E lá é extremamente democrático: do pagode ao sertanejo, passando pela MPB e pela música clássica.

Eu também tive a oportunidade de lá falar dos nossos

trabalhos de cultura popular em Planaltina, como a Via Sacra, a Festa do Divino, no mesmo programa do jornalista Luciano Lima.

Então, queremos saudar e corroborar a intenção do Deputado Prof. Israel Batista, Líder do nosso bloco, para que os Parlamentares desta Casa que estão atentos – a Deputada Liliane Roriz também tem um trabalho interessante na área da cultura, e a própria Deputada Eliana Pedrosa também – e todos os outros aqui possamos nos unir para salvar a Rádio Cultura, para dar a ela o valor que merece, porque ela valoriza os nossos artistas.

Obrigado pelo uso da palavra, pela sua gentileza, temperança e, claro, educação, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu agradeço pela fidalguia de V.Exa. nesse momento. E saiba que também sou um apreciador da cultura. E, no que depender deste Vice-Presidente para podermos levar a Rádio Cultura FM, estaremos juntos com V.Exa. e com os demais Deputados.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Algum vice-líder quer fazer o uso da palavra?

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão, como Vice-Líder do Bloco Avanço Democrático.

DEPUTADA CELINA LEÃO (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Mesa Diretora, nobres Parlamentares, inicialmente, estou falando nesses Comunicados de Líderes para parabenizar a Deputada Liliane Roriz pela audiência de hoje, em que se falou sobre um tema importante, que são as famílias que estão nas áreas de risco. Parabenizo a iniciativa da Parlamentar.

Nessa ocasião, eu gostaria também de deixar aqui registrado na data de hoje, até pela Frente Parlamentar de Juventude, um encaminhamento de um requerimento que fiz hoje ao GDF. Eu, quando fui Secretária de Estado da Juventude, no ano de 2006, assumi uma secretaria que não tinha recursos. Isso é notório, até porque não tínhamos unidade orçamentária. E trabalhamos duro, conseguimos um recurso do Governo Federal no fim do ano no valor de R\$ 300 mil. E, apesar de perdemos a eleição, pois na época estávamos na coligação da ex-Vice-Governadora Maria de Lourdes Abadia, assinamos o convênio, no dia 31 de dezembro de 2006, no valor de R\$ 300 mil, deixando esse recurso para que o então Governador Arruda tomasse conta dele ou o encaminhasse. Para a nossa surpresa, depois de cinco anos, completados agora, o recurso do Ministério da Cultura continua no GDF, como se o jovem não precisasse de lazer, de cultura, de entretenimento.

A semana passada eu tive acesso ao processo. É um monólogo do Ministério da Cultura com o GDF: “E aí, em qual pasta é para colocar o recurso? Onde vamos colocar o recurso? Qual é o projeto?” Depois de dois anos, o recurso liberado não foi usado e até hoje está nos cofres públicos.

Aqui fica um pedido oficial ao Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, para que se busque esse recurso que ainda se encontra na Secretaria de Governo, ou em qualquer pasta em que ele estiver, porque há o empenho dele no ano de 2007. Realmente, há uma iniciativa por parte do Ministério da Cultura para a execução do projeto e uma negativa do GDF, há 4 anos, de não se fazer o projeto. E aí fica uma dúvida: será que a juventude não precisa de recursos? Precisamos de recursos, porque, se você for hoje às cidades satélites, verá que a questão cultural, a questão esportiva é algo em que nós não temos investimento e nós precisamos investir.

A minha indignação nesta tarde é dupla. Primeiro, porque você faz um trabalho político para deixar um recurso numa secretaria da qual você sabe que não será mais a secretária – mas as políticas têm de ser de Estado e não de governos –, o governo não utiliza esse recurso e o processo se estende até hoje. O Ministério da Cultura está perguntando por que não se usou o recurso e cobrando, inclusive, Deputado Wasny de Roure, do Governo do Distrito Federal juros no valor de R\$ 40 mil. Existe um monólogo, Deputado Wasny de Roure, do Ministério da Cultura. E isso é até engraçado porque o próprio Ministério está mais preocupado em pagar o recurso do que o GDF em receber.

Assim, fica um pedido oficial para que se verifique esse recurso, que está no GDF, no valor de R\$ 300 mil. Há juros hoje para pagar ao Ministério da Cultura de R\$ 40 mil. Por acaso fiquei sabendo disso na semana passada, quando o irmão de um Deputado Distrital foi atrás desse processo na Secretaria de Governo. Espero que ele

tenha ido atrás do processo para realmente verificar e correr atrás a fim de que esse recurso seja usado pelo menos para a questão da juventude do Distrito Federal.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-se V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, eu não conheço o processo, não sei que dificuldades ocorreram para que dificultassem o empenho do recurso e provavelmente a própria execução, talvez o recurso já esteja até empenhado, mas eu me comprometo com V.Exa. no sentido de solicitar que um assessor da Secretaria de Cultura visite o seu gabinete para discutir com a sua equipe e, posteriormente, de posse das informações, retornar de maneira mais conclusiva os problemas, os obstáculos, e verificar se realmente existe a viabilidade de aplicação. Disponho-me a construir essa solução para V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte do Deputado Wasny de Roure. Acredito que é de extrema importância a atitude de V.Exa., como parte do Governo, até porque nós precisamos, sim, da aplicação desse recurso, desse investimento. Fica aqui um alerta para que este novo Governo tenha cuidado com os convênios anteriores, porque muitos convênios são assinados e não são devidamente aplicados. Muito obrigada, Deputado Wasny de Roure, eu vou aceitar, sim. Agradeço a colocação.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero aproveitar essa oportunidade para convocar e convidar os membros da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças para uma reunião a fim de arguirmos o futuro presidente do Banco de Brasília – BRB, que se encontra neste plenário, Dr. Edmilson Gama da Silva. A reunião se dará na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, amanhã às 10h.

Aproveito para convocar os titulares da Comissão – Deputados Cláudio Abrantes, Wasny de Roure, Eliana Pedrosa e Benedito Domingos – e os suplentes – Deputados Benício Tavares, Joe Valle, Evandro Garla, Olair Francisco e Aylton Gomes.

Reiterando, amanhã às 10h, faremos uma reunião na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças para arguição do futuro presidente do BRB. Portanto, convoco os membros da Comissão, os suplentes e os demais Parlamentares para participarem dessa reunião.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Passa-se aos Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores da imprensa, servidores desta Casa, meus cumprimentos.

Quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus por estarmos aqui neste momento. Quero ainda pedir a Ele que acompanhe e guarde, nos seus projetos junto à Secretaria de Justiça e na sua administração, o Deputado Alírio Neto.

Sras. e Srs. Deputados, para chegarmos até aqui, tivemos que passar pela vontade soberana do eleitor, que nos confiou o dever e a oportunidade de mudar o cenário nebuloso da política desta cidade. A nós foi confiada a concretização do desejo da mudança de milhares de homens e mulheres. O desejo que é também de cada um de nós – creio eu – de ver a construção de um caminho de transparência, ética e justiça para com aqueles que trabalham e contribuem para o crescimento do Distrito Federal. Mas, Sras. e Srs. Deputados, na minha experiência de vida, aprendi que mudanças não acontecem somente nos discursos ou nos conhecimentos acadêmicos. Mudanças têm que acontecer no sentimento, no coração, na alma e têm que estar fundamentadas em valores, que têm que estar enraizados no ser humano desde a sua concepção, na primeira infância, etapa decisiva para a consolidação da formação do caráter, que será determinante para formar homens e mulheres, políticos e políticas que compõem a base de uma sociedade, de um estado, de uma nação.

Sras. e Srs. Deputados, o que temos assistido é que não tem sido levada em conta esta fase da vida: a primeira infância. Isso

acontece desde a história antiga quando as crianças eram relegadas ou eram cuidadas, como até hoje acontece, de forma mecânica, sem sentimento, sem entrega. O que hoje percebemos – quero que me permitam fazer um paralelo com os últimos acontecimentos na política do Distrito Federal – é que, em vez de ensinarem àquelas crianças, que hoje são políticos, solidariedade, ensinaram ganância; em vez de ensinarem responsabilidade, ensinaram trapaça; em vez de ensinarem justiça, ensinaram corrupção. Somando esses ensinamentos, chegamos a este cenário apodrecido pela falta de ética e de valores.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Luzia de Paula, só um instantinho.

Por favor, solicito silêncio aqui no plenário, pois a Deputada está falando e quase não a ouvimos.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sras. e Srs. Deputados, permitam-me aqui, desta tribuna, pedir a V.Exas. que unamos nossos esforços dentro da condição que nos foi dada pelo povo, para que façamos do programa do Governador Agnelo um programa também nosso, no que se refere a cuidar da criança desde a sua concepção. Que esse programa possa ser realidade a curto prazo, pois criança bem cuidada é sinônimo de sociedade saudável. O que todos nós pregamos e achamos é que devemos ter saúde perfeita, educação de qualidade, trabalho digno, meio ambiente preservado, segurança e economia justa. Nada disso será possível se nossas crianças não forem respeitadas.

Deputado Chico Vigilante, Deputado Chico Leite, Deputado Joe Valle, V.Exas. conhecem a minha história de vida e a minha luta e, em alguns momentos, foram parceiros dessa história. Quero aqui, neste momento, agradecê-los, em nome das crianças da nossa cidade, em nome das crianças de Ceilândia, por terem me ensinado, também, a fazer essa caminhada.

Quero ainda agradecer à minha cidade, a cidade de Ceilândia, onde moro há 36 anos. Essa cidade é, hoje, estritamente feminina. E é a força da mulher ceilandense que vem fazendo de Ceilândia não só uma cidade cobiçada na política, mas cobiçada também na economia, que vem propiciando essa luta por dias melhores. À minha querida Ceilândia, cidade onde moro e onde nasceram meus filhos e meus netos, a minha gratidão pela confiança em mim e pela confiança em todos os políticos do Distrito Federal, que gostam muito daquela cidade.

Muito obrigada.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Eu não poderia, Deputada Luzia de Paula, ver V.Exa. usar a tribuna e optar pelo silêncio em vez da palavra.

Primeiramente, fico muito feliz em tê-la aqui, entre nós. Todos nós aqui presentes estamos ganhando muito. Quero falar sobre a atenção que V.Exa. tem dedicado ao mais humilde. Quem conhece a cidadã Luzia de Paula tem orgulho de conhecê-la. Eu conheço V.Exa. e família há muitos anos. Fico muito feliz de saber que os mais humildes, aqueles que precisam de mais conforto, têm pessoas como V.Exa., sempre de olhos abertos, para tentar fazer justiça social. Tenho certeza de que nosso Governo é um governo diferente. E um governo que olha para o futuro é um governo que investe na criança. Temos de trabalhar para que os nossos jovens tenham oportunidade. Temos de trabalhar para que os nossos jovens tenham um sonho, e V.Exa., há muitos e muitos anos, comunga desse sonho.

V.Exa. está de parabéns! Pode contar comigo. Eu quero pegar na mão de V.Exa. e estar ao seu lado no que for preciso, para que nós possamos, juntos, ajudar a consolidar esta cidade, que nós amamos, a nossa Ceilândia, o nosso Distrito Federal. Brasília ganha em ter pessoas como V.Exa. na tribuna representando-as aqui na Câmara Legislativa.

Meus parabéns!

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero também parabenizar a Deputada Luzia de Paula. Acho que o Deputado Olair Francisco foi muito feliz. A Deputada sabe do carinho, do apreço e do respeito que tenho por

S.Exa. e pelo trabalho que faz. Trata-se de uma pessoa que classifico como “do bem” – assim como muitas pessoas também são – pelo trabalho que faz.

Quero aqui pedir licença aos nobres Pares para me retirar. A mãe de um grande amigo será enterrada agora no Campo da Esperança e preciso ir até lá levar meu abraço. Acabei de receber a mensagem pelo meu celular. Peço licença para me retirar. Vou e volto. Se ainda estiver havendo sessão, continuarei participando dela.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Continuamos os Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero abordar dois assuntos na tarde de hoje.

Primeiro, embora já tenha sido registrada, faço questão de novamente registrar a presença do diretor do Banco de Brasília, Dr. Edmilson, que será sabatinado amanhã.

Quero dizer, Deputada Rejane Pitanga, da satisfação do Governador Agnelo Queiroz em saber que o BRB tomou a posição de alongar a dívida dos servidores que têm dívidas naquela instituição. O Governador ficou realmente muito feliz com essa decisão tomada pelo banco e acredito que os servidores também estão muito felizes. Inclusive, é uma medida que será mais bem divulgada para que chegue a todos os recantos do Distrito Federal, e todo mundo seja atendido.

Segundo, quero falar de uma chaga, de um martírio que se abate hoje sobre a família brasileira. Quero falar da questão das drogas, que destroem as famílias.

Tive a oportunidade de receber na tarde de ontem um companheiro, um vigilante, Deputada Luzia de Paula, um pai de família, que foi juntando tostão por tostão até dotar a casa dele de todos os equipamentos: fogão, micro-ondas, geladeira, freezer. Ele preparou um jantar para a passagem de ano, mas esse jantar não aconteceu simplesmente porque o filho dele, que está prestes a completar 18 anos, é usuário de entorpecentes e, na noite da passagem do ano, resolveu destruir tudo, destruir a casa, quebrar a casa. Daquele dia para cá, aquela família não tem mais sossego porque eles tiveram de sair de casa, tiveram de deixar a casa para ele, estão morando de favor na casa de uma filha.

Mas esse não é o drama de uma pessoa. É o drama de centenas, de milhares de pessoas, e acontece no Distrito Federal e no Brasil. Se formos ao Conic, verificaremos crianças de 6, 10, 8, 9 anos com maiores, usando essa maldita praga chamada crack.

Tenho certeza de que o Governo do nosso companheiro Agnelo Queiroz, que é o meu Governo, vai tomar providências em relação a isso. Primeiro temos de combater o tráfico. O traficante tem de ser tratado como o bandido que ele é. Mas temos também de ter casas dotadas de piscina, com psicólogos, com campo de esporte para que essas crianças sejam tiradas das ruas. E não venham me dizer que a Constituição não permite, porque permite! Alguém já viu algum filho de juiz largado no meio da rua? Alguém já viu algum filho de Deputado largado no meio da rua? Alguém já viu algum filho de grande empresário ser menino de rua? Não existe!

Portanto, precisamos acabar com essa história. E queremos fazer isso começando pelo Distrito Federal. Acredito, porque conversei com eles sobre isso, que o nosso Governador, Agnelo Queiroz, está disposto a fazer tudo para que esse retrato não continue estampado no Distrito Federal.

Deputado Evandro Garla, V.Exa., que pertence a uma igreja que faz um trabalho importante... As igrejas precisam da ajuda do Estado. O cidadão, sozinho, não é capaz de fazer esse atendimento. Quem dirige instituições precisa da ajuda do Estado – o Estado precisa estar ao lado –, precisa ter recursos para que essas coisas não continuem acontecendo. Nós, Deputada Luzia de Paula, que somos lá da Ceilândia, sabemos o que estamos falando. Quando você vai àquela marquise do BRB e vê aquelas crianças e os adultos se drogando, em plena luz do dia, com o maldito cachimbo do crack... V.Exa., Deputado Dr. Michel, que, além de Deputado, é um policial competente, sabe dessa situação que vivemos na capital da República e no Brasil.

Deputado Joe Valle, essa tem que ser uma luta suprapartidária, tem que ser uma luta de todos os segmentos, de todas as igrejas e até de quem não tem religião nenhuma, mas acredita na vida. É

preciso, efetivamente, que se trave essa luta. Essa luta tem que ser do conjunto da sociedade.

Deputada Liliane Roriz, sei da sensibilidade social de V.Exa. Precisamos, Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário, estar voltados para esse combate. Esse tem que ser, Deputado Dr. Michel, um combate sem trégua. E não adianta dizer que pequeno traficante não vai para a cadeia, porque é do pequeno traficante que surge o tráfico neste país. Portanto, precisamos combater isso de maneira coerente, combater com a dureza da lei, mas temos também que atender os desamparados que enveredaram por esse mundo das drogas.

É preciso que tenhamos coragem de abordar esse assunto. O Governo – tenho certeza – irá apresentar soluções para esse problema, e nós vamos resolvê-lo.

Esse problema não é menor que o problema da saúde no Distrito Federal, porque ele também é um problema de saúde pública. Esse problema não é menor que o problema do transporte, porque ele também diz respeito ao transporte. E diz respeito, acima de tudo, às famílias que estão se desestruturando em função dessa praga maldita, chamada droga.

É preciso que todos estejamos unidos no combate sem trégua desse mal, que é o mal do século. Portanto, fica o alerta, e convido todos os Parlamentares desta Casa a cerrar fileiras na luta contra esse mal, chamado droga, no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Chico Vigilante, quero parabenizar V.Exa. Isso realmente não é mais caso de polícia, é caso de saúde pública, e nós, 24 Deputados, temos que nos debruçar sobre isso e nos solidarizar com essa família. Quem tem um filho drogado sabe da tristeza que é.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, eu queria sugerir uma questão, conversando aqui com o meu colega, Deputado Wellington. O Governador Agnelo, Deputado Chico Vigilante, poderia criar uma secretaria específica antidrogas. É uma epidemia, todo mundo bem sabe disso, e eu acredito que isso deve ser tratado especificamente e não dentro da Secretaria de Segurança Pública.

Então, está aí minha sugestão e a minha colaboração. Quero dizer que, de fato, não se vê partido nisso! Vou ficar na torcida para que V.Exa. diga isso ao Governador Agnelo e que essa seja uma sugestão boa para nossa cidade.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

O Deputado Chico Leite abre mão da palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. Antes, porém, passo a Presidência ao Deputado Patrício.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e membros da Mesa, somos, diariamente, bombardeados por notícias veiculadas na televisão, principalmente sobre acidentes. Aliás, é raro o dia em que os jornais de televisão e mesmo os jornais também impressos não trazem as tragédias que ocorrem em acidentes.

Ontem, especialmente, ficamos surpresos e chocados com o que ocorreu no Lixão da Estrutural, quando uma senhora idosa, que deveria estar na sua casa, desfrutando, talvez, de uma aposentadoria e vivendo com seus filhos e netos, que estava à cata de lixo, foi atropelada por uma daquelas carretas que depositam o lixo no Lixão da Estrutural. A carreta estava entrando de ré e atropelou aquela pobre senhora, que veio a óbito. Isso me feriu muito! Aquela senhora, além de levar uma vida sofrida, catando lixo para ter uma rendazinha, talvez de R\$ 300 ou R\$ 400 por mês, para sobreviver com muita dificuldade, veio a óbito em meio a uma tragédia dessas, que deve ter enlutado muito o seu lar.

Sabemos que essa questão do Lixão da Estrutural vem se arrastando por vários governos. Há promessas de que vão resolver essa situação, e lá existe cerca de 1.800 catadores de lixo e seis cooperativas, ou seja, cerca de 4 mil toneladas de lixo são jogadas ou despejadas, diariamente, naquele local.

Tenho certeza de que o Governador Agnelo Queiroz, com a

sua sensibilidade de médico e com uma vida pública também vencida com muita dificuldade, poderá concluir os estudos sobre aquela situação e transferir aquele Lixão para um local mais apropriado.

Sabemos, inclusive, que aquele Lixão, que, no começo, era um amontoado de pessoas, virou uma cidade, ou seja, a Estrutural hoje é uma cidade do Distrito Federal. E o problema do lixo continua! Quer dizer, jogaram-no mais para frente um pouco.

Há estudos que demonstram que poderá haver também contaminação do meio ambiente, por causa da infiltração do insumo do lixo, que desce e contamina o lençol freático. Mas não é isso que me preocupa. Eu me preocupo com a vida daquelas pessoas, na Capital da República, praticamente a 20 quilômetros do Palácio da Presidência da República. Trata-se de um quadro triste, conforme noticiado ontem.

Por isso, Sr. Presidente, estamos aqui, encaminhando um requerimento ao nosso Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o companheiro e amigo Brandão, para que nos sejam dadas algumas informações sobre quais as providências que estão sendo tomadas para solucionar aquele problema. Espero que não morra mais ninguém ali atropelado. Isso nos envergonha e nos entristece muito, muito mesmo.

Esta casa tem que ter essa responsabilidade, precisamos nos colocar ao lado do Governador, dos nossos secretários para ajudar a encontrar solução para esse problema. A vida está muito difícil, sei que o pobre tem passado. Diz-se que uns vivem de teimosos, porque teimam mesmo para viver. Tanta a dificuldade.

Então, ficam aqui as minhas palavras. Minhas condolências aos familiares daquela pobre senhora e a toda aquela comunidade por este trágico acontecimento. Faço votos a Deus e creio que, com o esforço do nosso Governador e de todos nós, poderemos encontrar uma solução para que essas pessoas tenham mais dignidade e possam viver com uma cidadania mais abençoada, porque verdadeiramente é uma vida muito sofrida.

Encerro minhas palavras. Agradeço esta oportunidade.

Encaminharemos à Mesa o requerimento ao nosso secretário. Esperamos ter dele uma resposta sobre as medidas que estão sendo tomadas. Ao mesmo tempo eu quero também fazer com os companheiros, eu acho que é importante que nós pudéssemos criar aqui uma comissão para uma visita ao Lixão. Vamos passar lá umas duas horas vendo aquele sofrimento. Ali não é uma ou duas horas, são 24 horas do dia, todos os dias da semana a mesma rotina, o mesmo sofrimento, os mesmos problemas.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado pela oportunidade de trazer as minhas palavras.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Benedito Domingos, parabéns pela sua fala. Realmente trata-se de uma questão premente. Que o Governo do Distrito Federal tome uma atitude em relação à questão dos resíduos sólidos.

Encontra-se na Casa uma proposta em estudo pela consultoria legislativa que diz respeito à questão da política distrital de resíduos sólidos. Brasília tem o triste recorde de ser a capital onde mais se produz resíduo sólido por habitante. Cada um de nós, de acordo com a última pesquisa, produz em torno de 2,2 quilos de lixo por dia, 60% disso é lixo orgânico.

Esta Casa está tomando todas as providências para que possamos, como o Governo Federal, ter uma política distrital completa que leve qualidade de vida para os habitantes do Distrito Federal e também para os catadores. Estes são pessoas extremamente importantes para a nossa vida porque trabalham fazendo a reciclagem e cuidando para tornar a vida mais sustentável. Para que se tenha uma ideia, Brasília só faz 3% de coleta seletiva e gera quatro mil empregos diretos. Brasília hoje tem um arranjo produtivo local organizado da parte de resíduos sólidos, com empresas, com cooperativas de catadores. Só uma central de cooperativa de catadores tem 23 cooperativas associadas.

Há duas semanas, eu tive a oportunidade de participar do planejamento estratégico que aconteceu aqui no Instituto Federal de Brasília da Central de Cooperativa dos Catadores. É um seguimento extremamente organizado. Eles precisam de apoio do Governo realmente. Acreditamos que o Governo do Distrito Federal vai reestruturar o SLU, que é um local extremamente importante para a

nossa cidade. É interessante que quando se fala em resíduo sólido, Deputada Celina Leão, se pensa em jogar fora, jogar longe, ninguém quer ver, ninguém quer olhar o que o ser humano produz, o que deixa na estrada da sua vida, do seu processo de vida e existência.

Eu parabeno, mais uma vez, o Deputado Benedito Domingos, estou junto nesse mutirão para fazer a coleta seletiva acontecer definitivamente nesta cidade.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, Deputado Benedito Domingos, a questão trazida por V.Exa. a este plenário é muito importante e vem ao encontro da vontade da Comissão de Ética também. Nós iríamos propor à Comissão a visita in loco ao Lixão.

Fica aqui o convite a todos os Deputados desta Casa. Depois da sessão plenária, que possamos nos reunir e agendar um horário, juntamente com a Comissão de Direitos Humanos Cidadania Ética e Decoro Parlamentar. Inclusive foi também sugestão de V.Exa.

Eu creio que estudar a situação e propor melhorias é a função principal da Câmara Legislativa. O Deputado Joe Valle falou aqui com conhecimento de causa sobre a questão da produção do lixo, qual seria realmente a destinação dada ao lixo no Distrito Federal. Isto é algo que precisamos debater, pois recairá sobre os nossos filhos, as nossas famílias.

Portanto, fica aqui Deputado, a sugestão para irmos com a Comissão de Direitos Humanos, in loco. O convite é para todos os Deputados que queiram participar da visita ao Lixão. Até porque o que aconteceu hoje foi uma tragédia. Mas eu acredito que se houver uma ação por parte, tanto da Câmara Legislativa quanto do Governo, poderão ser evitadas possíveis tragédias como a que aconteceu hoje no Lixão.

Muito obrigada.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra o Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Benedito Domingos, hoje pela manhã eu estive nesta Casa e assisti a uma audiência pública proposta pela Deputada Liliane Roriz, em que se discutia a respeito das áreas de risco do Distrito Federal e dos desabrigados. Inclusive hoje pela manhã se tocou no assunto do Lixão.

A questão do Lixão é muito mais grave do que podemos imaginar. Temos ali famílias, famílias e famílias, pessoas que não têm condições de trabalho, pessoas que não têm condições de sobrevivência e que estão sobrevivendo lá. E cabe a nós, que estamos aqui representando o povo, tomar atitudes como essa que hoje foi levantada por V.Exa. Temos que ir até lá, temos que mostrar e temos que trazer soluções para essas pessoas que precisam do nosso apoio.

Meus parabéns à V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa-tarde.

Em primeiro lugar quero parabenizar a Deputada Liliane Roriz pela excelência da audiência pública realizada hoje, pela sua iniciativa e pela sua autoria. Eu creio que é exatamente isso que estamos precisando. A Deputada Liliane Roriz conseguiu trazer aqui técnicos, pessoas que conhecem e que, com certeza absoluta, vão indicar aquelas áreas de maior risco, para evitar que tragédias como a do Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e outras unidades da Federação assolem também a nossa capital. Parabéns, Deputada Liliane Roriz. V.Exa. está de parabéns.

Quero também parabenizar o nosso Governador pela escolha do nosso futuro presidente do BRB, Sr. Edmilson Gama, pela sua equipe. Agradeço também a presença do meu amigo Nilo. É importantíssimo que o Governo se preocupe com a questão do endividamento, não somente dos servidores públicos, mas de todos os clientes do BRB. Eu acho que essa preocupação hoje permeia... e certamente iremos ajudar essas pessoas.

Quero – dentro ainda do que foi feito hoje pela Deputada

Liliane Roriz, que foi dentro de um processo de prevenção – dizer que é isso que devemos fazer. É com isso que temos que nos preocupar. Prevenção contra acidente. Prevenção contra as drogas.

Aí quero lembrar ao Deputado Chico Vigilante, que colocou aqui com muita propriedade o grave problema das drogas, quero dizer à V.Exa. que, dentro dos meus mais de vinte anos de experiência de polícia, lamentavelmente, as drogas não atingem somente as famílias pobres não. Existem, sim, filhos de juizes, filhos de médicos, só que quando eles vão para as ruas eles se tornam anônimos, aí deixam de ser filhos de pessoas da alta sociedade. Agora, a droga não escolhe classe social. Todos nós estamos sujeitos, lamentavelmente, da família mais humilde às famílias ricas. Qualquer um é passível do uso das drogas.

Então, esse é um ataque que temos que promover. Aqui nesta Casa temos a felicidade de criar a Frente Parlamentar de Combate ao Uso do Crack e à Dependência Química. É uma iniciativa nossa, assinada por 25 Deputados, uma coisa que muito nos honra. Nós estamos iniciando um processo. Quero aproveitar para pedir ao meu Presidente aqui, V.Exa, inclusive, assinou...

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Mas, 25 Deputados?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Vinte e cinco.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Quem é o 25º, por gentileza?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Posso explicar agora: o Deputado Alírio Neto tinha assinado e logo depois a Deputada Luzia de Paula também assinou, uma das pessoas mais preocupadas com essa área e fez questão de assinar. Muito obrigado, Deputada. Hoje, temos 25 assinaturas no meu requerimento.

Então, gostaria de pedir ao Presidente para que incluísse na pauta da Ordem do Dia o registro da Frente Parlamentar de Combate ao Crack e à Dependência Química.

Essa é uma ação de toda a sociedade. O Executivo vai fazer a sua parte. Eu tenho certeza, Deputado Chico Leite, de que o nosso Governador irá fazer a parte dele, pois S.Exa. tem dito isso e é uma preocupação, é um problema de saúde pública, não só de segurança. Esta Casa também há de fazer a sua parte. Eu acho que uma boa iniciativa, um bom começo, é criar a nossa Frente.

No mais, agradeço o apoio de todos e peço para que a gente faça isso de fato, que a gente saia da teoria e entre na prática para combater esse mal que tanto assola todos os brasileiros.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Wellington Luiz, parabéns a V.Exa. pelo comunicado. V.Exa. conseguiu 25 assinaturas. Esclareço ao Plenário que requerimento para constituição de frente parlamentar não entra em votação. Após a leitura, estará constituída a Frente Parlamentar de Combate às Drogas.

V.Exa. está de parabéns, pois é um tema importante para a sociedade do Distrito Federal, para os nossos jovens, para as nossas crianças. V.Exa. foi policial civil durante vários anos e hoje está Deputado, espero que continue, que siga essa carreira política e que possa, é claro, ajudar no combate à violência, no combate às drogas, com certeza, fortalecendo o Sistema de Segurança Pública do Distrito Federal.

Parabéns pelo seu pronunciamento.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na verdade, quero fazer dois questionamentos.

Primeiro, logo no dia da nossa estreia aqui, eu fiz uma reclamação com relação ao espaço da imprensa. V.Exa. que é um homem de palavra, e eu acredito nela, disse que iria tomar providências. Portanto, eu gostaria de saber quais providências já foram tomadas.

Segundo, alguns Deputados e alguns assessores têm reclamado que o pessoal que construiu o plenário fez as escadas com esse carpete e se esqueceu de sinalizar. Como não há sinalização nenhuma aqui nas escadas, a qualquer momento, poderá haver tombo de Deputados aqui no plenário. Isso será perfeito para as cacetadas do Faustão. Portanto, eu solicito a V.Exa. que peça aos técnicos para fazerem a sinalização das escadas para que não venhamos a levar tombos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Chico Vigilante, o primeiro ponto colocado por V.Exa., com relação ao espaço da imprensa – é até um dia oportuno para V.Exa. cobrar um posicionamento da Mesa Diretora, pois hoje é o Dia do Repórter, e eles merecem todos os parabéns e condições de trabalho –, a Assessoria de Comunicação da Casa já fez um estudo com técnicos, arquitetos e engenheiros, com a possibilidade inclusive de ampliação para que as câmaras de TV tenham também um posicionamento de não só pegar os Deputados pelas costas, como pegam sempre, mas pegar também a galeria, as manifestações populares. Tudo isso está sendo fruto de um estudo, como também outros espaços aqui próximos ao cafezinho, naquele hall que não tem grande utilidade, e outros espaços da Casa que precisam ser reestruturados, adequando esta Casa com uma estrutura digna para os Parlamentares, para os repórteres e jornalistas, para os servidores públicos e para todo o cidadão que vem a esta Casa pleitear o seu direito.

Então, esse estudo está quase concluído e, quando estiver finalizado, será apresentado à Mesa Diretora e, posteriormente, a todos os Deputados para que possamos, então, tomar uma decisão conjunta, como tem sido a administração desta Casa nesses dois primeiros meses.

Quanto à questão da sinalização, também solicitarei à chefia do Gabinete da Presidência, junto aos arquitetos, para que possam ver a questão da sinalização – como V.Exa. falou com muita preocupação – para que ninguém corra o risco de cair e acabar se machucando.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar o Deputado Wellington Luiz pela criação da Frente Parlamentar contra o Crack. Sabemos da importância dessa Frente.

Deputado Wellington Luiz, pode contar conosco, estamos prontos para enfrentar qualquer batalha, porque não só a nossa juventude, mas os familiares necessitam dessa luta, que não é só nossa, mas de toda a sociedade.

Pode contar conosco. Contamos também com presença e a luta de toda a imprensa e toda a sociedade, porque somente os Parlamentares não conseguirão resolver essa situação, mas, somando toda a sociedade, poderemos vencer essa batalha.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, nós demos entrada ontem – hoje foi lido pela Mesa – no Projeto de Lei nº 2.966, de 2007. Nós propomos a alteração desse projeto.

O que estamos propondo mudar nesta lei? Sr. Presidente, quero que V.Exa. assine também esse projeto. Entendemos que todo trabalhador tem de receber seus benefícios no contracheque. É o que entendemos como empresário e como pagador dos direitos do trabalhador. Há uma questão no Governo do Distrito Federal referente aos militares, o vale-transporte deles é colocado na conta das empresas de transporte.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. fala muito sobre transporte público, mas eu não consigo entender como um cidadão, o policial militar, recebe o seu direito adquirido, o direito de pagar a sua passagem, e o dinheiro não vai para sua conta bancária, mas para a conta das empresas. O que estamos propondo? Que o cidadão, o policial militar, o bombeiro receba o valor do tíquete, do vale-transporte na conta bancária. A maioria desses policiais hoje não usa mais o transporte público, eles se deslocam para o local de trabalho usando o veículo próprio. Portanto, é importante que eles recebam em seu contracheque o benefício. É uma importância muita alta. É um valor significativo, quase R\$ 700. Estamos propondo a alteração dessa lei para que o Corpo de Bombeiros, os policiais militares recebam em seu contracheque o direito adquirido.

Eu gostaria muito, Sr. Presidente, que todos os 24 Deputados – não apenas V.Exa., o Deputado Wellington Luiz, o Deputado Dr. Michel, que muito bem representam a área da segurança na Câmara Legislativa – pudessem assinar esse projeto, alterar essa lei e parar com essa injustiça que está acontecendo no Distrito Federal. Eu sei que só há um grupo que será penalizado. Será esse cartel

que vamos enfrentar: o cartel do transporte público. O dinheiro do trabalhador tem que estar na conta do trabalhador.

Eu gostaria muito que nós, ainda no primeiro semestre deste ano, alterássemos essa lei e o nosso Governador a sancionasse. Deputado Chico Vigilante, V.Exa. que é Líder do PT, é uma proposta do Governador Agnelo que o vale-transporte do policial esteja na sua conta. Então é importante aprovarmos isso o mais rápido possível, e o Governador sancionar. Conto com todos vocês.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga. (Pausa.)

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Quero parabenizar a iniciativa do Deputado Olair Francisco. Deputado, conte com o nosso apoio, é exatamente isso o que pensamos, o policial militar e o bombeiro militar precisam ser prestigiados dessa maneira, para que realmente usem esse recurso como for possível. Hoje eles têm o limitador, que é a forma.

Pode contar conosco, estaremos juntos pedindo ao nosso Governador que faça isso o mais rápido possível para que se faça justiça na Segurança Pública, cujas categorias foram tão penalizadas por tantas injustiças cometidas ao longo dos anos. Conte com o meu apoio. Parabéns pela iniciativa.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar todos os Deputados, Deputadas e a imprensa.

Eu queria iniciar parabenizando a Deputada Liliane Roriz pela audiência pública feita hoje nesta Casa com um nível de excelência importantíssimo para a nossa comunidade, trazendo profissionais de excelente qualidade e realmente contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da nossa cidade.

Eu queria comentar com os amigos e companheiros Deputados a audiência pública que aconteceu nesta Casa ontem. Tivemos mais de 700 pessoas nesta audiência pública, tivemos mais de 700 pequenos e médios produtores rurais, movimentos sociais, cooperativas de produtores.

Essas duas audiências públicas no nível em que aconteceram aqui demonstram que esta Casa está trabalhando, e é muito importante que continuemos assim, Deputada Liliane Roriz, trazendo as pessoas de bem para dentro desta Casa para que elas entendam qual é o trabalho dos Deputados.

Tive a felicidade de obter assinatura dos 24 Deputados no requerimento desta audiência pública. Isso foi comunicado a todos os produtores rurais, que vieram com uma esperança muito grande de que esse Governo finalmente, após muita esperança, muito suor, Deputado Wellington Luiz, 30 anos de trabalho nas terras do Distrito Federal... Hoje o maior PIB de exportação do Distrito Federal vem do setor agropecuário. No abastecimento desta cidade, que antes era feito exclusivamente de produtos de fora de Brasília, hoje praticamente 100% dos gêneros alimentícios são produzidos aqui. O setor rural gera mais de 50 mil empregos diretos. O setor rural tem um PIB extremamente expressivo.

Mas, Sr. Presidente, eu fico pensando: se alguém compra uma casa, um apartamento, quer melhorá-lo, quer fazer algum tipo de reforma para ter mais conforto, para descansar e produzir melhor no seu emprego. Mas se compra esse apartamento e não tem sua escritura, não tem segurança de investir nele, não tem segurança de manter seus filhos naquele apartamento. Isso acontece muito nas terras rurais do Distrito Federal.

Ontem foi muito importante e interessante porque há certo preconceito. Os produtores rurais são confundidos com os grileiros, que se proliferam nesta cidade pela condição de ilegalidade das terras públicas rurais aqui no Distrito Federal.

Definitivamente, Sr. Presidente, o passo que o Governo Agnelo vai dar – e sei que a reunião acontecerá no dia 3, todos os acertos já foram feitos com o Ministério Público – é fruto de uma lei federal: o que está sendo reivindicado, nada de mais, é simplesmente a legalidade. Tenho certeza absoluta, meus companheiros Deputados, de que, com apoio de todos vocês que assinaram esta audiência,

com apoio da população do Distrito Federal, vamos poder ter a certeza de que os produtores continuarão nas suas terras criando seus filhos, produzindo e abastecendo esta cidade. Porque 60% das terras rurais do Distrito Federal estão abaixo de vinte hectares, são pequenas terras, pequenos produtores. Oitenta e cinco por cento da água consumida têm origem em nascentes no espaço rural do Distrito Federal. A condição de legalização leva à condição de se averbarem as reservas legais, leva à condição de se trabalharem as áreas de proteção permanente nas nascentes, fazendo com que o Estado passe a ter controle definitivo sobre a produção de água e passe a ter o controle sobre o abastecimento desta cidade, levando a cidade a ter uma política de abastecimento.

Então, eu quero, neste espaço nos Comunicados de Parlamentares, pedir o apoio dos senhores, seja do tipo que for, com a energia, com a vontade, conversando com seus amigos produtores rurais, àqueles que também são produtores aqui nesta Casa, para que nós possamos dar esse passo definitivo na legalização das terras rurais do Distrito Federal, tão importante para que continuemos a ter terra rural aqui. Se tudo se transformar em cidade, aí sim, a catástrofe será consumada.

Quero dizer que essa audiência pública com 700 produtores – tivemos inclusive até alguns exemplares de bovinos aqui no pátio da Câmara – foi feita de forma extremamente organizada e teve resultados fantásticos, com palestras de excelente qualidade, como aconteceu hoje com a audiência pública apresentada pela Deputada Liliane Roriz.

Fico muito feliz e satisfeito de esta Casa estar trazendo à pauta assuntos de tão grande importância para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos desta cidade.

Então, agradeço e parabeno todos os produtores. Nós estamos até o dia 3 em mobilização permanente, Deputado Dr. Michel, dos produtores rurais do Distrito Federal, para que haja a sensibilização de todos aqueles que vão estar presentes, que já conhecem o problema. Inclusive há um texto que vai ser votado, apresentado pela própria Terracap, para que possamos ter a certeza de que no dia 3 o Governador Agnelo vai colocar definitivamente seu nome na história do Distrito Federal.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Parabeno V.Exa. pelo brilhante evento realizado ontem. Nós sabemos da necessidade que existe, realmente, de os produtores rurais regularizarem suas terras, e, mais uma vez, quero lhe parabenizar.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde a todos vocês.

Sr. Presidente, li outro dia num blog, Deputada Rejane Pitanga, uma frase muito interessante. Ela dizia que a saúde pública do DF está na UTI, e a sua companheira de leito é a educação.

É uma pena que o Deputado Washington Mesquita não esteja aqui, uma vez que é Presidente da Comissão de Educação e Saúde, para se somar comigo nesta cobrança. Hoje, é uma coisa assustadora. A imprensa está sempre falando a respeito disso. Foram nomeados 1.500 professores aprovados em concurso público e dias após a gestora de educação mandou suspender essa ação e afirmou que só poderia contratar 400 professores. O déficit de professores do Distrito Federal, Sr. Presidente, é de 3 mil professores.

Outra situação agravante, Deputada Celina Leão, é que a merenda escolar está comprometida. Soube que sacos e mais sacos de alimentos, Deputado Benício Tavares, estão infestados de bichos e não podem ser utilizados.

Sr. Presidente, isso é um absurdo! Essa comida vai parar na boca das nossas crianças? Que tipo de gestão é essa? Por isso, quero cobrar do Sr. Governador que tenha sensibilidade e olhe para as nossas crianças e adolescentes. Estamos no início do ano letivo de um governo que sempre levantou a bandeira da educação como prioridade. E, agora que virou Governo, mudou o discurso? Na teoria, é uma coisa; na prática, é outra. Esta Casa está solidária à causa não apenas dos professores, mas também de todos os estudantes que, de alguma maneira, estão sendo prejudicados pela falta de

atenção que este Governo tem dispensado para a Educação Pública na Capital Federal.

Esses, infelizmente, não são os únicos problemas da atual gestão. Muito disso, Srs. Deputados, é porque o Governador prometeu seguir um novo caminho, mas se cerca de pessoas com velhas práticas. Tenho total consciência de que é muito cedo para cobrar o resultado final, resultados concretos, mas não é cedo, Deputada Rejane Pitanga, para cobrar o início dos trabalhos.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Mesa Diretora, na data de hoje, estamos, na galeria, com a Dra. Adriana e a Dra. Daniele, que têm um trabalho social em uma entidade que se chama Doze por Oito. Essa entidade é referência no tratamento do diabetes no Distrito Federal. Então, nesta tarde de hoje, Deputado Joe Valle, nós fizemos uma indicação sugerindo ao Poder Executivo que viabilize, por meio das ações da Secretaria do Estado de Saúde, a criação do Centro de Excelência em diabetes e síndrome metabólica do Distrito Federal.

Nós temos dados alarmantes sobre a questão do diabetes no Distrito Federal. Hoje, quase 20% da população sofre desse problema. E nós sabemos que o diabetes é uma doença que precisa ser tratada de forma preventiva, mas ela precisa ser encarada como uma doença crônica também, que precisa não só de uma atenção no tratamento, mas uma atenção na prevenção. Brasília, por ser a Capital do nosso País, precisa ser referência no tratamento do diabetes. E o que isso traria para os cofres públicos em termos de economia está bem justificado no nosso projeto. Então, registro na tarde de hoje esta indicação para o tratamento de forma exemplar e realmente preventiva no Distrito Federal para que sirva de modelo aos outros Estados.

Agradeço a presença dos colaboradores do projeto. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, colegas Parlamentares, imprensa, todos os presentes, eu queria apenas reforçar, para depois entrar em outro debate, que uma das votações mais polêmicas que deve acontecer hoje no Congresso Nacional é a votação do salário-mínimo.

Eu queria dizer que a política de valorização do salário-mínimo foi extremamente acertada, foi construída a partir de ações das centrais sindicais e do compromisso do Governo Federal, ainda no Governo Lula, diferentemente de governos anteriores, que hoje propõem um valor de R\$ 600 para o salário-mínimo, mas, quando estiveram à frente do Brasil, governando o Brasil, arrocharam durante oito anos os servidores públicos, sucatearam o serviço público, terceirizaram o serviço público, e o reajuste dos trabalhadores foi absolutamente zero.

Eu me solidarizo com a proposta das centrais sindicais de R\$ 580 para o salário-mínimo e digo que a política acertada do Governo Lula e da construção que os trabalhadores fizeram a partir da sua representação foi determinante para a redução da desigualdade social no Brasil e para que o nosso país enfrentasse a crise econômica internacional num outro patamar – muito diferente da forma como a enfrentaram os países europeus –, com altivez, com equilíbrio econômico, e foi fundamental para que se retomasse o poder aquisitivo dos trabalhadores e também da classe média no nosso país. Portanto, eu me solidarizo com os meus companheiros, trabalhadores e trabalhadoras, e com as centrais sindicais com a proposta de R\$ 580 para o salário-mínimo.

Queremos, também, construir uma pauta positiva com a Presidenta Dilma com relação à redução da tabela do Imposto de Renda e de uma proposta que avance no poder aquisitivo dos trabalhadores e trabalhadoras.

Eu não poderia deixar de falar sobre a questão levantada pela minha colega, Deputada Liliane Roriz. Queria dizer que estive hoje, durante um bom tempo, pela manhã, acompanhando a comissão de professores concursados, na Secretaria de Administração, inclusive com a presença da Secretária de Educação, onde ouvimos por parte do Governo a intenção de substituir todos os professores temporários por concursados.

Na verdade, existem hoje na Secretaria de Educação 1.500 vagas que estão bloqueadas, resultantes da readaptação de professores que saem da sala de aula e vão assumir atividades em outros locais em decorrência de doença do trabalho. E as doenças do trabalho são cada vez mais recorrentes na nossa categoria, devido ao processo de sobrecarga e às péssimas condições de trabalho, o que não é conjuntura de 44 dias, Deputada. Não é.

Eu quero dizer que a nossa esperança de um novo caminho com certeza será concretizada; será concretizada com o debate da democracia nas escolas, coisa que nos foi cassada quando o Governador Roriz tomou posse. Nós lutamos anos e anos para eleger os diretores de escola, para eleger os conselhos escolares, para garantir a participação dos trabalhadores com controle social em todos os conselhos nesta cidade, e o primeiro ato do Governo Roriz foi mandar um projeto para a Câmara Legislativa cassando a gestão democrática nas escolas públicas e retirando qualquer participação popular e controle social dos conselhos do Distrito Federal.

Lembro-me muito bem disso porque era dirigente sindical e ajudei organizar a resistência dos servidores públicos a essa mazela de cassação absoluta da democracia. Nós vivemos anos duros! Anos duros e anos difíceis. Portanto, nós temos a esperança e a certeza de que vamos construir na prática o que nós sempre fizemos no discurso; mostramos o jeito petista de governar, o jeito petista de governar o Brasil e o jeito petista de governar os Estados e Municípios que governamos neste país.

Sabe como é o jeito petista de governar? É aumentar o índice de emprego, é reduzir a desigualdade social, é olhar para a nossa população, não com foco de garantir mais dinheiro e mais poder aquisitivo para quem já tem, para os grandes latifúndios, para os grandes banqueiros, para os grandes empresários. É garantir o poder aquisitivo e a distribuição de renda para quem nunca teve o olhar do Governo do nosso país e das nossas cidades.

É isso o que nós queremos fazer com Brasília. Em vez de fazer a política de trocar o pão e leite pelo voto, dar cidadania. É esse o modo petista de governar e o que o Governador Agnelo, com certeza, vai fazer no Distrito Federal, na educação, na saúde e nas políticas sociais, que foram dilaceradas durante esses doze anos pelo ralo da corrupção, por onde escoou o dinheiro público desta cidade.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, há poucos dias nós relatamos um projeto encaminhado pelo nosso Governador Agnelo Queiroz de suma importância para reerguer a saúde no Distrito Federal.

Há um espírito de muita confiança no ressurgimento, como falou o Secretário Paulo Tadeu, tanto da área de saúde como da área de educação.

Eu protocolei uma indicação ao Governador – e tive a oportunidade de, durante a campanha, falar pessoalmente com ele – sobre a necessidade... Atualmente, Deputada Rejane Pitanga, há praticamente 90 mil alunos – 87.900 – em escolas públicas de Brasília. Seria importante que o Governador Agnelo colocasse isto em prática: que esses alunos estudassem em um horário e, no outro, fizessem um curso profissionalizante. Se estudar de manhã, fará um curso à tarde, ou seja, no horário inverso. Isso é o que acontece na maioria dos países desenvolvidos. O garoto, ao completar 14 anos, vai de manhã para aula e à tarde vai aprender uma profissão. Quando faz 18 anos, ele não tem mais que pedir experiência. Ele já é um profissional.

Nós fizemos uma experiência dessas na gráfica do Senado Federal, onde mais de 2 mil gráficos foram treinados. À época, ainda na década de 80, quando nós tomamos essa iniciativa de ir buscar nas escolas públicas de Brasília alunos carentes para ensinar a profissão de gráfico, diziam para mim: “Dr. Agaciel, o senhor enlouqueceu. Você vai trazer esses meninos de rua aqui para dentro da gráfica do Senado? Eles vão roubar as peças das máquinas, eles vão roubar os funcionários. Não faça isso, não, doutor. O senhor está louco.” Nós apostamos nessa política de treinamento e hoje os maiores gráficos de alta tecnologia de Brasília – e muitos outros espalhados pelo Brasil – foram formados lá.

Imaginem o impacto. Nós pais sabemos da alegria que é ter um filho estudando. Imaginem a alegria de saber que aquele menino

vai para a aula de manhã e à tarde vai aprender uma profissão, seja de gráfico, seja através de convênio com essas concessionárias para ser mecânico, pintor, seja na área de informática. Imaginem a estrutura de autarquias e empresas do Distrito Federal! Quantos mil eletricitistas de alta-tensão ou eletricitistas de manutenção uma CEB poderia formar durante o ano! Num projeto pequeno como esse da gráfica do Senado nós conseguimos formar mais de 2 mil gráficos.

Seria muito importante que o Governador se preocupasse com esse fator que, primeiramente, qualifica o jovem de Brasília para o mercado de trabalho. Em segundo lugar, esse jovem sai da rua, da vitrine da droga, da vitrine da marginalidade e vai trabalhar. Terceiro, há um impacto que não é tão grande para o Governo, mas é para as famílias: saber que aquele garoto que estuda de manhã ou à tarde, no horário inverso, aprenderá uma profissão, terá uma remuneração todo mês para custear suas despesas.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. conhece muito bem a realidade de Brasília, está aqui há muito tempo – como eu – e sabe que, nestes programas de televisão, como Malhação, mostram-se roupas bonitas, garotos de tênis bonito. E um garoto desses de periferia, do Sol Nascente, do Porto Rico, vê tudo aquilo na televisão todo dia. Aí, ele tem vontade de ter uma roupa, um tênis. Vai ao pai, e o pai não tem condições financeiras de bancar isso. Procura um trabalho para ganhar o seu dinheiro honestamente e também não encontra, porque não tem oportunidade. A oportunidade que ele tem é exatamente a dos aliciadores de drogas: “eu te dou um tênis, mas você vai ter que fazer isso para mim”. Ele pode se submeter a assaltar uma farmácia ou uma mercaria. Hoje faz um roubo de um tênis; amanhã, um roubo um pouco maior. Aí, daqui a pouco, ele vai para a Papuda.

Em vez de o Governo gastar R\$ 300 ou R\$ 400 com o menor aprendiz para transformá-lo em um cidadão e em um profissional, gastará mais de R\$ 1 mil por mês na Papuda. Então, é praticamente copiar o que se faz aí fora em termos de educação. O que acontece em países onde há educação e o índice de criminalidade é baixo, Presidente Dr. Michel? Simples: quando o garoto começa a ir à escola, vai em horário integral. Os pais saem para trabalhar, deixam o garoto lá e, quando voltam, pegam o garoto. Quando este completa 14 anos, obrigatoriamente, tem que aprender uma profissão. Quando chega aos 18 anos, ele já é um profissional.

Quantos da gráfica do Senado que trabalhavam na área de impressão offset, mesmo antes de completar os 18 anos, quando é obrigatório o desligamento, já estavam sendo contratados por gráficas de Brasília para serem profissionais.

Assim, eu acho de suma importância para a segurança, para uma grande revolução em termos de desenvolvimento do ser humano como um todo em Brasília, que o Governo faça um programa de menores aprendizes. Vamos pegar 90 mil alunos dessas da escola pública e fazer esse programa. Grande parte dele pode ser incluído dentro dessas autarquias, como a CEB, Caesb. E por que não fazer parcerias com essas concessionárias, que são muitas, vendem carros e que ganham muito dinheiro? Que elas possam ensinar esses garotos a serem mecânicos, a serem pintores, para que eles cheguem aos 18 anos já em condições de ingressar no mercado de trabalho, tirando esses garotos exatamente da vitrine da marginalidade e do tráfico de drogas.

Deputado Evandro Garla, passei cinco horas visitando o sistema penitenciário de Brasília, a Papuda, conversando com os profissionais, policiais e alguns detentos. Outra indicação que foi feita é em relação à necessidade de se estabelecer uma obrigatoriedade por parte do Governo, através de convênio com o sistema S, que é Senac, Sesc e Senai, de dar curso profissionalizante a esses presos. Que esses 9 mil homens que estão presos não só façam o curso profissionalizante, mas que sejam colocados para trabalhar, que se transformem em uma mão de obra efetiva para o Governo, porque lá o que se vê é que até os colchões acabam rápido, pois o preso passa o dia todinho em cima do colchão.

Existia a ideia lá, Deputado Dr. Michel, V.Exa. é um especialista nesse assunto, de já se fazer uma fábrica de colchão dentro da própria Papuda, já que o gasto com colchões é muito grande porque estes duram pouco tempo uma vez que o preso passa o tempo todinho em cima deitado.

O preso passaria a ter uma ocupação, um curso, seja de serralheiro, seja de soldador. Quando saísse de lá, sairia com um diploma do Senac e que teria condições de reingressar na sociedade.

Nós sabemos que, às vezes, o sujeito entra lá roubando tênis

e sai roubando bancos, vira profissional. Então, há essa preocupação com a área de segurança, nós temos três especialistas aqui. Para a área de segurança pública eu acho que, proporcionalmente, no Brasil, não há nenhuma representação igual à que temos aqui. Aqui nós temos dois agentes e um delegado que são especialistas em segurança e são Deputados Distritais. Mas eu acho que é fundamental que o nosso Governador Agnelo faça também um projeto, um programa para que nós também tiremos essa garotada da rua.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Parabenizo V.Exa. pelas palavras, inclusive por achar que sou um especialista, muito importante isso. Mas temos ainda, além dos policiais civis, um do corpo de bombeiros e um policial militar. Quer dizer, temos aqui uma bancada até forte da Segurança Pública, o que é muito importante.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Olair Francisco, eu queria parabenizar o Deputado Agacieli Maia: esse assunto é de extrema importância.

Eu tive a felicidade de participar como gestor do Governo do ex-Presidente Lula, e esses programas já existem no Governo Federal. Dos centros vocacionais tecnológicos que estavam na minha pasta de Ciência e Tecnologia, mais de 400 equipamentos desses são colocados no País, fazendo complementação do ensino secundário no Brasil, profissionalizando jovens em cursos não formais. E profissionalizando também a população.

Por causa da pujança do crescimento brasileiro, que está a olhos vistos, nós teremos muito em breve um apagão de mão de obra técnica. Realmente, a forma como o governo vem sendo trabalhado e a forma como o Brasil tem crescido é a olhos vistos. Deputado Evandro Garla, nós temos problemas de falta de mão obra qualificada, o que é paradoxal; muitas vezes se tem desempregados e se tem falta de gente qualificada para ocupar os empregos que ali existem.

Então, eu acredito, Deputado Agacieli Maia, que é de extrema importância um grande programa de qualificação profissional, e que o Governador Agnelo, com a ajuda desta Casa, possa trabalhar para colocar todos os atores à mesa, pois muitas vezes é o que falta: Senai, Sebrae, Sesc, Secretaria de Trabalho, Ministério do Trabalho, todos os atores que podem auxiliar. Porque isso não é questão de uma instituição só, isso tem de ser feito através de um grande mutirão, porque vai definitivamente promover segurança, promover qualidade de vida, promover saúde. Quando nós temos um bom ambiente com uma boa alimentação, o resultado disso é saúde da população.

Eu quero me colocar à disposição, Deputado Agacieli Maia, nós temos muitos projetos que aprovamos no País inteiro, viajamos e conhecemos muitos projetos nessa área, e definitivamente nós não podemos parar mais, acho que tem de trabalhar a questão do ensino integral, o ensino profissionalizante, as escolas técnicas, o Instituto Federal, que está aqui em Brasília agora.

Esta Casa precisa auxiliar, porque está faltando a regulamentação dos terrenos para mais quatro unidades do Instituto Federal nesta Capital, então, eu acho que são coisas estruturantes que percebemos que precisam ser... Essas coisas, sim, têm urgência, às vezes chegam coisas com urgência nesta Casa para serem votadas e nós percebemos que são muito pontuais. E nas coisas estruturantes que precisam de muita urgência, não vemos esse trabalho tão intenso, viu, Deputado Agacieli Maia? Acho que V.Exa. tem razão, parabéns por sua fala.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Agacieli Maia, o que temos de fazer é gerar oportunidade. Quando se fala de qualificação, nós temos de usar a força empresarial.

Temos em Brasília a Secretaria de Indústria e Comércio, que tem grandes projetos e o maior projeto que é gerar emprego, dar o lote e benefícios fiscais para a geração de emprego.

Foi também, durante anos, a Secretaria com o maior índice de corrupção já visto na história do Distrito Federal. Mas não teve

um mecanismo de inteligência para fazer o fomento da geração de emprego, da geração de renda.

O que eu entendo que é importante? Nós poderíamos também criar em Brasília – e vamos sugerir para o nosso Executivo – o pró-emprego. No pró-emprego eu entendo que a banca de jornal e a Mendes Júnior, o pequeno e o grande, podem gerar um emprego, podem gerar uma renda. Toda empresa que contratar o primeiro emprego tem um benefício. E esse benefício pode ser um benefício simples. Qual benefício? A Secretaria de Transporte pode entrar com o vale-transporte daquele contratado. Já vai diminuir para a empresa. A Secretaria Social pode entrar com a cesta básica ou com o tíquete-refeição para aquele contratado. Vai ajudar a empresa. Nós temos que trazer e fazer o fomento do emprego, do trabalho, temos que acabar com essa política de dar a cesta básica, de dar o vale-gás, etc. O emprego é mais importante, o emprego é essencial. Há obrigação das pessoas de trabalharem, de terem a oportunidade de trabalhar, de terem a oportunidade de, ao levantar pela manhã, dizer “vou trabalhar!”. E aí o Governo entra com os outros benefícios. Pode ser um vale-transporte, pode ser uma cesta básica; e que a empresa que contrate tenha aquele benefício. E nós temos que trabalhar para que o pequeno, que o dono da banca do jornal, que o feirante, que o empreendedor individual... E aí nós começamos a fazer a justiça de que Brasília precisa... O Executivo mandou para cá a lei das microempresas nacional para ser aprovada, e temos que aprová-la urgentemente para criar o empreendedor individual. Aí nós começamos a dar oportunidade às pessoas.

Eu entendo que o caminho mais fácil de acabarmos com a droga... porque a droga não é só cocaína, maconha etc. É uma droga um pai de família não ter um emprego. É uma droga também o pai de família querer ir a um hospital e não haver médico. E nós temos que enfrentar todas essas dificuldades. Eu entendo que o emprego é o caminho das soluções sociais que nós temos de enfrentar. E V.Exa. está de parabéns, porque traz um tema tão importante que é a qualificação. Nós temos um emprego, mas os nossos jovens não estão qualificados. Fazem filas e filas para pedir uma vaga de emprego, e, quando chegam lá, eles não têm um curso de computador.

E o que é que adianta? Temos que qualificar o cidadão. V.Exa. está de parabéns, porque temas como esses nós temos que levar para o nosso Executivo, para que as nossas secretarias implantem esse trabalho, e nos próximos anos nós tenhamos uma ficha qualificativa de oportunidades, de pessoas mais preparadas.

Sr. Presidente, eu não sou de quebrar regra. Eu sou dentro da norma. Mas sobre um fato como esse infelizmente temos que nos alongar, porque é um fato de suma importância para o povo de Brasília.

Muito obrigado pela sua paciência.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Pode ter certeza de que entendemos, por isso é que te demos mais de cinco minutos.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Agacieli Maia, Deputado Joe Valle, esse tema é de extrema relevância: a qualificação dos nossos jovens.

Eu sou uma prova viva disso, porque a minha formação é técnica: Técnico em Artes Gráficas. Justamente nos meus 16 anos eu tive a oportunidade de ter e aprender esse ofício que amo e respeito muito. Então é de extrema importância a qualificação dentro da classe dos nossos jovens. Não é à toa que o próprio Governador Agnelo, no seu plano de governo, tem, sim, a preocupação de criar escolas técnicas, porque o gargalo está muito grande.

Vou citar o exemplo de Pernambuco, onde tem a construção da Refinaria Abreu e Lima, em que o campo de oportunidades de emprego é muito grande: são mais de 5 mil empregos diretos. Mas, no início, quando o Presidente Lula a inaugurou, o gargalo era muito grande. Então, o Governador Eduardo Campos, do PSB, partido do nosso companheiro Deputado Joe Valle, trabalhou em relação à qualificação dos jovens. A refinaria está quase pronta, e os jovens que começaram há três anos já estão quase prontos para exercer essas profissões. Então, é de extrema importância, sim, a qualificação dos nossos jovens.

Parabenizo V.Exa. por trazer esse tema, que é de extrema relevância, e também o trabalho que o nosso nobre Deputado

Joe Valle fez na Ciência e Tecnologia, que, com certeza, com sua experiência, trará para o Distrito Federal
PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Após essa brilhante intervenção de V.Exa., dá-se início à
ORDEM DO DIA.
Verificando que não há quorum, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h21min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 9ª
(NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Constata-se que não há em plenário o quorum necessário para a realização da sessão.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante 30 minutos. Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h16min, a sessão é reaberta às 15h35min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está reaberta a sessão.

Convido o Deputado Chico Leite a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 43, de 04/03/2011, juntamente com a ata sucinta da 9ª Sessão Ordinária.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero fazer um apelo, neste momento de abertura da sessão, a todos os nossos companheiros Parlamentares que estão nos mais variados pontos da Casa para que venham ao plenário, porque nós assumimos um compromisso – toda a Casa, não só o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Agacieli Maia – de votar, no dia de hoje, a indicação do Presidente do Banco de Brasília. Ele já passou pelo Banco Central, onde foi aprovado; ele já foi sabatinado hoje na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, presidida pelo Deputado Agacieli Maia, e também foi aprovado. Portanto, sua indicação está pronta para ser votada aqui no plenário.

Sei que há problemas aqui. A Deputada Eliana Pedrosa me falava há pouco a respeito de veto, que precisamos discutir. Acho importante isso, mas seria muito importante darmos uma sinalizada à população de Brasília de que a Câmara Legislativa, hoje, resolve esse problema do BRB, porque, como se diz, com banco não se brinca. Então, é fundamental a aprovação desse nome hoje. Portanto, faço um apelo a todos os colegas que ainda não estão em plenário que se dirijam para cá para iniciarmos a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência solicita a todos os colegas que ainda se encontram nos gabinetes ou em quaisquer outros locais da Casa que venham ao plenário para

votarmos a indicação do Presidente do BRB.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de quorum.

(Procede-se à verificação de quorum.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 17/02/2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2011/2014**

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	☒		
AYLTON GOMES	PR	☒		
BENEDITO DOMINGOS	PP			
BENÍCIO TAVARES	PMDB	☒		
CELINA LEÃO	PMN			
CHICO LEITE	PT	☒		
CHICO VIGILANTE	PT	☒		
CLÁUDIO ABRANTES	PPS			
CRISTIANO ARAÚJO	PTB			
DR. MICHEL	PSL	☒		
ELIANA PEDROSA	DEM			
EVANDRO GARLA	PRB			
JOE VALLE	PSB			
LILIANE RORIZ	PRTB	☒		
LUZIA DE PAULA	PPS	☒		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	☒		
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT			
RAAD MASSHOU	DEM			
REJANE PITANGA	PT			
RÔNEY NEMER	PMDB			
WASHINGTON MESQUITA	PSDB			
WASNY DE ROURE	PT	☒		
WELLINGTON LUIZ	PSC			
PATRICIO	PT			
TOTAL		10	14	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Estão presentes 10 Deputados, havendo, portanto, quorum regimental.

Leitura de ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

É lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 8ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tenho 3 rápidos comunicados.

Em primeiro lugar, quero me referir à oitiva de hoje pela manhã do Sr. Edmilson Gama em uma reunião da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. A reunião, além de estar repleta de integrantes da comissão, estava bastante concorrida, com Parlamentares de outras comissões, que inclusive fizeram intervenções.

O perfil do Sr. Edmilson Gama demonstra que o Governador Agnelo Queiroz agiu de maneira acertada quando escolheu um servidor da Caixa Econômica Federal e o convidou para assumir a gestão do BRB. Naturalmente, não é apenas o presidente, mas todo um conjunto de gestores da casa; a começar pelos próprios diretores. O Sr. Edmilson Gama, não apenas pela sua desenvoltura, mas pelo seu domínio, apesar de estar há poucos dias à frente da instituição, e por sua absoluta clareza dos fatos pretéritos que atingiram a instituição, foi também aprovado pelo Banco Central.

Isso demonstra que esta Casa, ao ouvir o Sr. Edmilson Gama no dia de hoje, e os Srs. Parlamentares, ao lhe perguntarem e fazerem uma avaliação curricular, demonstraram não apenas interesse pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, como também pelo resgate de um dos poucos bancos regionais que ainda